

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Novembro, 2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

MARINEIS SOUZA DE OLIVEIRA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Projeto de pesquisa elaborado para fins
avaliativos da disciplina EDU1180 –
Monografia II, do curso de Pedagogia,
da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás.

Professora Orientadora: Dr^a Maria
Zeneide C. M. de Almeida

Novembro, 2020.

Dedico este trabalho a
todos que acreditam na educação
como fonte geradora de mudanças
no ser humano e na sociedade

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos concedidas em minha vida, inclusive a saúde e a força para sempre continuar lutando pelos meus sonhos.

Sou grata a cada professor que diretamente ou indiretamente contribuiu para o magnífico aprendizado adquirido.

Meus agradecimentos a todas as minhas colegas de sala que sempre me apoiaram e me ajudaram em especial minha amiga Barbara Cristina que sempre esteve do meu lado me ajudando.

Gratidão a minha família, especialmente meu filho que sempre esteve do meu lado me apoiando e me dando força para continuar mesmo nos momentos difíceis.

“A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los”.

(Maria Montessori)

Resumo

A finalidade deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa abordando estudos já realizados sobre a contação de história na educação infantil mostrando que este será rico no sentido de contribuir para o desenvolvimento das crianças. Para sustentar essas afirmações pesquisei artigos e livros que me confirmaram que a base do ensino da criança na educação infantil deve partir da contação de história. É neste momento que a criança desenvolve a aprendizagem, aprende viver em sociedade e constrói sua própria identidade e para entender esse trabalho tão importante no desenvolvimento das crianças utilizou-se autores como (Abramovich, 2001), (Bettelhem, 2002), (Oliveira, 2011) e (Mateus, ano desconhecido) entre outros, não deixando de lado as leis. A Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 9.394/1996 com apoio da Constituição Federal de 1988 contribui no sentido de nos fazer entender que direitos a criança tem como por exemplo, ser vista como sujeito de direitos. É também obrigação do Estado organizar conforme as leis os Centros de Educação infantil, sendo, em tempo integral ou parcial não com caráter assistencialista, mas com um efetivo trabalho pedagógico.

Palavra-chave: Contação de histórias, Narrativa oral, na Educação Infantil.

,

Sumário

INTRODUÇÃO	09
1. CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	11
1.1 Históricos da educação infantil	14
2. CAPÍTULO II – TRADIÇÃO ORAL NA TRANSMISSÃO DOS SABERES NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	17
2.1 Contação de história na história: o homem e a arte de contar história	21
2.2 Contando histórias aos pés do fogo	25
2.3 Os contos de fadas, lendas, cordéis	27
3. CAPÍTULO III – A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.1 A importância da contação de história para o desenvolvimento da linguagem.....	33
3.2 A contação de história como metodologia pedagógica	36
3.3 Dificuldade e possibilidade da utilização da contação de história da educação infantil.....	38
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO 1TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.....	46

1. Introdução

Esse trabalho vem abordando um estudo realizado para entender que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e compreender a contação de história com ensino pedagógico descrevendo o que a história pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança que vem passando por mudanças e conseguindo garantir seu direito que se iniciou na Constituição Federal de 1988 ganhando reforços na Lei de Diretrizes e Base de 9.394/1996 reforçando assim um dever do estado e direito da criança tendo seu direito reservado em creche e pré-escola deixando de ser um atendimento assistencialista e passando a ser um atendimento pedagógico.

Essa pesquisa foi realizada por meio de um trabalho na disciplina de estágio, que teve como tema contação de história para as crianças. A partir desse trabalho e das observações que havia acontecido no sexto período do curso Pedagogia, que me motivou a desenvolver esse trabalho. Para agregar aos meus conhecimentos e contribuir para as outras pesquisas voltadas para esse tema dentro ou fora da universidade.

A contação de história parecia incentivar o intelecto das crianças despertava curiosidade e elas faziam perguntas de uma forma que teria entendido a história, isso me despertou o interesse de fazer esse trabalho para entender por que a história desperta o interesse de aprendizagem nas crianças.

A metodologia desenvolvida em minha pesquisa foi alguns teóricos que me subsidiaram com artigos científicos e livros, o trabalho foi estruturado em três capítulos e sete subitens abordando o desenvolvimento da educação infantil na modalidade educacional como primeira etapa da educação básica.

Portanto não poderia deixar de falar do histórico da educação infantil que iniciou-se quando surgiu o processo de desenvolvimento das indústrias que levou as mães que cuidavam e educavam seus filhos ao mercado de trabalho e se viu obrigada a deixar filhos com outras pessoas.

Foi preciso fazer uma viagem no passado para falar da tradição oral na transmissão dos saberes na história da humanidade que as histórias eram passadas de geração para geração na oralidade para que não ficasse no esquecimento e assim ficou por muitos anos até que surgiu o alfabeto e a escrita então foi iniciada.

Hoje podemos dizer que a contação de história na história levou o homem a transformar a história no mundo contemporâneo a ser contada de maneira diferente que as histórias contadas a milhões de anos.

Assim também nos anos atuais a contação de história é lembrada e celebrada não a beira de uma fogueira como acontecia há muitos anos. Hoje as contações de histórias são realizadas em escolas por contadores que aparecem uma vez ou outra e pela própria professora que atuam em sala. Não como antigamente que as pessoas ficavam em volta da fogueira para ouvir as histórias que o contador vinha de longe para contar e deixar registrado na mente das pessoas.

As histórias se dividem em contos de fadas, lendas e cordéis e não foram criadas para crianças, mas sim para adultos e com o passar dos tempos foram ampliando e modificando as histórias para ser contadas para crianças E os maiores escritores de contos de fadas infantis são os irmãos Grimm – Jacob e Wilhelm Grimm e no Brasil foi Monteiro Lobato.

A contação de história é muito importante na educação infantil, para o desenvolve da linguagem oral e possibilita o desenvolvimento a aprendizagem, não podendo esquecer que é muito grande as possibilidade da criança aprender com a contação de história, pois ela desperta a curiosidade da criança sem se cansar, mas há dificuldade de implantar a contação de história, como disciplinas nos planejamentos são muito grandes. Pois não tem fins avaliativos e não consta no currículo escolar.

CAPÍTULO I

1. Educação Infantil como primeira etapa da educação básica

A educação infantil passou por muitas transformações desde os tempos em que as crianças não tinham seus direitos assegurados por uma lei, direitos esses que hoje estão escritos na Constituição Federal de 1988 que trouxe inovação para a modalidade de ensino e por sua vez incluiu-se em um documento a lei sobre essa etapa de ensino ofertando-se a educação infantil em creches e pré-escola sendo assim dever do estado e direito da criança. Para dar sustentação a essa Lei, a LDB 9.394/1996 apoiada na CF, esclarece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica.

A criança conquistou seu direito a educação infantil de qualidade de (0 a 3 anos) ofertando atendimento integral em um aspecto não assistencialista e de (4 a 6 anos) já um trabalho pedagógico, embora ainda falta muito para que a educação infantil consiga abraçar todas as crianças que necessita de um cuidado e uma educação de qualidade, pois a procura por essas instituições ainda são maior que a oferta.

Esses avanços foram muito significativos para a qualidade da educação e para as politica publica, dando lugar a outras leis que reforçam os direitos da criança, como mostra Silva :

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que baseado na “Doutrina da Proteção Integral”, buscou garantir e proteger direitos para criança e adolescentes previstos na CF/88, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que também reforçou e ampliou essa perspectiva, ao tratar a educação infantil como primeira etapa da educação básica e o FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. (SILVA, 2016, p.6)

Podemos afirmar que foram muitas mudanças desde o assistencialismo até atingir os direitos que reconhece a criança como sujeito de direito e que é dever do estado efetuar essa educação de qualidade que deve atender as

especificidades de cada indivíduo. Portanto, a Constituição Federal no seu artigo 208, inciso I e IV diz que é dever do estado:

Educação Básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV- educação infantil em creche e pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade;

Devido aos avanços que a educação infantil vem conquistando ela passou a ser a primeira etapa da Educação Básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 de 20 de Dezembro 1996 sendo organizada em dois seguimentos I- em creche ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II em pré-escola para crianças de quatro a seis anos de idade

Como as Leis estão sempre atualizando para melhor atender as necessidades da população que dela necessita, afirma Silva que

Uma nova atualização na Lei de Diretrizes de bases da educação mudou algumas questões sobre as crianças de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos de idade ser obrigada a frequentarem uma instituição de Educação Infantil, ou seja, se antes os pais tinham a opção de não matricular seus filhos na escola até 06 (seis) Anos de idade, na atual emenda constitucional os pais são obrigados a matricular essas crianças em instituições de educação a partir dos 04 (quatro) anos de idade e a permanência da mesma em uma instituição educacional até aos 17 (dezessete) anos de idade. Assim, Segundo a LDB e com a nova emenda constitucional, a Lei nº 12796 de 04 (quatro) de abril de 2013 altera a Lei nº 9.394/96. (SILVA, 2016, p.7)

Com essa nova atualização os pais passam a ser obrigados a colocar suas crianças na escola, pois o que antes não era obrigatório, hoje mesmo com dificuldade para encontrar vagas nas poucas escolas que atende esse grupo de criança é necessário que os pais se desdobrem em uma instituição para se inscreverem e aguardar uma vaga para seu filho.

E assim que ele seja matriculado em uma instituição de ensino dos 04 (quatro) anos aos 17(dezessete) anos de idades é obrigação dos pais manter a criança na escola, mas se por algum motivo ela evadir e não terminar aos

dezessete anos a LDB ou CF continua garantindo esse direito aos jovens e adultos que desejam terminar os estudos de ensino a Educação Básica.

Sendo direito da criança e obrigação do Estado ofertar essas vagas para que as crianças sejam matriculadas e esse direito está assegurado pela Legislação, e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente uma vez descumprida os pais podem vir a ser multado com valor que pode ser variado de três a vinte salários mínimos ou detenção de 15 dias a um mês.

Mesmo com avanços que envolvem a infância as propostas pedagógicas ainda são muito desafiadoras, pois no campo educacional dessas crianças atualmente são alvo de discussão. Apesar de a LDB considerar que a criança é um sujeito de direito e que também é direito da mesma permanecer em creche dos 6 (seis) meses aos 03 (três) anos de idade, sendo essa opinião da família, mas direito da criança, porém não é obrigatório por Lei sendo, assim o estado fica sendo obrigado a educação somente dos 04 aos 06 anos. Etapa essa que a criança inicia-se na pré-escola, porém seus direitos são garantidos na teoria, mas na prática nem sempre é possível a realidade é totalmente diferente.

No momento, as instituições são insuficientes para atender as demandas das famílias de baixa renda que busca este atendimento para suas crianças, pois as instituições são poucas e as vagas insuficientes para as demandas que são grandes. Para Silva:

Faz se necessário um olhar social voltado para a realidade em que se encontra a educação infantil, uma análise crítica capaz de inovar a presente situação, trazendo condições favoráveis ao atendimento dos menores e conseqüentemente para manutenção das instituições sem esquecer-se dos investimentos na formação continua dos educadores, que não poucas vezes se encontra atrasada frente ao grande universo tecnológico que os cercam, universo este tão necessário para as crianças, que anseiam e necessitam deste contato. (SILVA, 2016, p.8).

Precisamos de políticas educacionais que priorize a educação e que tenha um olhar mais sensível voltada para a educação das crianças menos favorecidas que almeja uma educação de qualidade para nossas crianças como tem buscado atualmente, não uma escola assistencialista.

1.1 Históricos da educação infantil

Podemos dizer que a educação infantil passou por grandes processos de mudanças desde o início até a atualidade, começou pelas mães que procriava e educava seus filhos, pois os homens trabalhavam nas lavouras e nos engenhos, então as mulheres ficavam por conta de cuidar e educar as crianças. Através do convívio com os adultos as crianças aprendiam normas e culturas em sua infância que transcorria até aos sete anos de idade. A partir daí a criança era vista como um adulto em miniatura e exercia as mesmas funções que os adultos.

A “roda dos expostos”¹ foi o primeiro programa de assistencialismo. A criança pobre e devido ao grande número de crianças abandonadas pelas mães solteiras e pelo grande número de exploração sexual que acontecia com as mulheres. “No período precedente a proclamação da República observam-se iniciativas isoladas de proteção à infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época”, (OLIVEIRA, 2002, p. 92).

Por tanto as rodas dos expostos não foi suficiente para suprir as demandas existentes, por tanto as mães deixavam seus filhos com as amas de leite que cuidavam das crianças até aos três (03 anos de idade) por um pequeno salário, mas com as condições precárias e o alto índice de mortalidade infantil, logo foram desativados.

Um grande trabalho foi feito pelos médicos higienistas para amenizar a mortalidade infantil. Neste momento o país estava em transição em um momento de urbanização e da industrialização ocorrida no século XIX que ocorreu a substituição da ferramenta e da força humana pelas máquinas e a entrada das mulheres no mercado de trabalho devido aos homens estarem nas lavouras. Para Silva

¹ Cilindros ocos de madeira, giratórios, construídos em muros de igreja ou hospitais de caridade que permitiam que bebês fossem neles deixados sem que identidade de quem os trazia precisasse ser identificada ---para recolhimento dos “expostos” ou deposição de crianças abandonadas em “lares substitutos”, já na Idade Média e Moderna.

Em efeito desse rápido avanço do processo da industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho de acordo com Oliveira houve uma precisão de criar instituições que atendessem às crianças, pois as mães trabalhadoras deixavam seus filhos com as “criadeiras”, e as crianças não eram bem cuidadas por estas, muitas vezes a situação era tão estigmatizada que as crianças chegavam a vir a óbito. Sendo assim os donos das fabricas começaram a montar instituições em substituição a roda dos expostos. (SILVA, 2016, p.4).

Neste momento a sociedade passava por uma transformação na qual a mulher estava inserindo no mercado de trabalho e as instituições de acolhimento começaram a surgir. (SILVA, 2016, p. 4) ”Eram entendida como o “mal necessário”, como as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem de lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com higiene física”.

A partir desse momento surge os primeiros jardins de infância que foram criados para as crianças economicamente favorecidas, e as creches para as crianças menos favorecidas, ou seja, as creches tinha o objetivo assistencialista com base no cuidar e não era voltada para a educação. Não podemos esquecer que as instituições foram implantadas para atender o mercado que necessitava da mão de obra feminina, e como não havia lugar para as mães que estava ocupando naquele momento o mercado de trabalho as empresas começaram a criar as creches para as crianças ficarem em quanto às mães trabalhavam.

Podemos dizer que ainda hoje as propostas da educação infantil é um processo sociocultural e também político, e somente pelas mudanças que estavam acontecendo devido as indústria que estava sendo implantadas, as instituições foram criadas sendo que a preocupação não era com as crianças, mas sim com produção nas fábricas.

Após muitas lutas deram início ao avanço a educação infantil. Com a publicação da Legislação Brasileira da Constituição Federal de 1988, que reconhece o direito da criança em creche e que não poderia ser assistencialista, mas sim voltada para o campo educacional.

Assim a Educação Infantil passou a ter seus direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, deixando de ser vista como um campo

assistencialista e então ela passou a fazer parte de um Sistema de Ensino e também das Políticas Públicas. Para Silva:

Diante dessa conquista do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, que a criança é um sujeito de direitos e deveres, novos avanços começou a ser alcançados e promulgados. Com base nesta perspectiva surge então o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, RCNEI(Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil). (SILVA, 2016, p.5).

Portanto, não a grandes problemas na legislação a respeito da pedagogia a ser superado, mas o que precisa ser superado é a ideia que a educação infantil não seja assistencialista e que a criança precisa ser cuidada e educada de maneira integral de acordo com que esta escrito nas Leis que amparam a educação infantil, como Constituição Federal e LDB 9.394/96.

CAPÍTULO II

2 . Tradição oral na transmissão dos saberes na história da humanidade

Para continuar nesta pesquisa de contação de história será necessário falar da oralidade e do surgimento da escrita para entender suas origens. A escrita precisa de espaço físico para ser registrada uma vez que será escrita em papel, usam todos os meios tecnológicos, já na oralidade os meios de registros que são usados são a mente para armazenar a informação e para ser repassada de geração para geração as histórias para que não caia no esquecimento e venha a perder com as novas gerações.

A tradição oral na civilização africano, por exemplo, tem um valor que podemos atribuir ao mesmo que damos para a alfabetização, para os africano é como um bem que deve ser valorizado. Assim como a civilização atual o estudo é como um bem de muito valor e para eles a escrita seria reduzir a palavra isso seria reduzir a civilização como disse a Tradição Oral Vansina,

Seria um erro reduzir a civilização da palavra falada simplesmente a uma negativa, "ausência do escrever", e perpetuar o desdém inato dos letrados pelos iletrados, que encontramos em tantos ditados, como no provérbio chinês: "A tinta mais fraca é preferível à mais forte palavra". Isso demonstraria uma total ignorância da natureza dessas civilizações orais. Como disse um estudante iniciado em uma tradição esotérica: "O poder da palavra é terrível. Ela nos une, e a revelação do segredo nos destrói" (através da destruição da identidade da sociedade, pois a palavra destrói o segredo comum). (VANSINA, 2013, p. sem número)

Assim podemos perceber o valor da oralidade para aquela civilização que para elas a tradição oral e como um bem que vai passando de geração para geração como o texto de (Vansina) diz "Os Dogon sem dúvida expressaram esse nominalismo da forma mais evidente; nos rituais constatamos em toda parte que", para essa civilização a oralidade teria o mesmo valor que venha ter um o nome é a coisa, e que "dizer" é "fazer documento assinado para nós em nossa civilização. Podemos perceber o valor que existe na oralidade dessa civilização.

Portanto, a tradição oral é definida como um testemunho transmitido oralmente de uma geração a outra. A escrita é vista como um objeto enquanto a oralidade tem uma complexidade com muitos significados

Como diz Galvão (2006, p. 405) “oralidade primaria: melodia, cantos, epopeias, danças, exibição e músicas, ainda preservadas a oralidade e transmitido de geração a geração entre as gerações tribais” por isso a importância de falar da oralidade e da escrita, pois não seria possível trabalhar a história contada se não estivesse registros delas, que a muito anos eram contadas somente na oralidade. Foi preciso o surgimento do alfabeto e depois a escrita para depois começar os registros das histórias que só eram conhecidas oralmente.

Para as pessoas que fazem uso da oralidade não tem sentido a escrita para elas devem ser guardada as histórias na memória são exercícios que fazem com que esteja sempre viva no momento da oralidade de uma história para outra pessoa ou na transmissão desse conhecimento. Assim Galvão diz:

Nas sociedades orais, há um grande investimento de energia na transmissão da cultura de geração a geração. O conhecimento tem que ser continuamente repetido para que as novas gerações possam “arduamente” aprender. Em consequência dessa necessidade, as sociedades orais geram um padrão de pensamento altamente tradicionalista e conservativo, inibindo, assim, a experimentação intelectual. (GALVÃO, 2006, p.411).

Por tanto na oralidade também precisa de muito esforço para que ela esteja sempre viva, é preciso cuidar assim como fazemos com os livros para que não se desfaça que seja bem cuidado para que possa ser usado nas horas oportunas, para trabalhar com crianças e até mesmo com adultos, quem nunca ouviu uma história? Seja lida ou oralmente contada. Por isso a oralidade precisa ser usada ela desperta a curiosidade e não descontextualiza a história ela demonstra de todas as formas a sua oralidade, fazendo com que seja bem entendida, como mostra Galvão (2006, p. 413), que o “pensamento oral não está interessado em definições abstratas: as palavras adquirem seu significado no contexto em que são expressas, incluindo os gestos, as inflexões vocais, a expressão facial etc.”

É importante trabalhar a linguagem ora com a criança, pois é através da oralidade que ela apropria os significados existentes em sua volta, e assim descobrindo as funções simbólicas das palavras e vai se constituindo como sujeito nas convivências, e com suas culturas como mostra. (Infâncias Crianças em Sena);

conversar, narrar experiências vivenciadas, ouvir histórias, brincar de faz de conta, fazer teatro, cantar, etc. são momentos extremamente importantes na Educação Infantil, uma vez que contribuem para desenvolver nas crianças a capacidade de se expressar, de se comunicar, de aprender os significado e aprender a representar. A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar a transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como prática que possibilita a interação social. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte e sobre si mesmo, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (CRIANÇA EM SENS, 2014, p.67-68)

Portanto a oralidade é uma vivencia que a criança necessita para o seu desenvolvimento, pois ela precisa do espaço para comunicar, brincar e para que essa oralidade possa fazer sentido e ter um significado, para sua interação e venha a se envolver com as atividades orais proposta .

Podemos dizer que essa forma de expressar a oralidade faz com que acabam por facilitar seu entendimento e sua memorização, pois quando eles usam a memoria os gestos e a transmissão da oralidade facilita para o entendimento do outros, A oralidade secundaria usa os meios escritos e tecnológicos como a literatura infantil, o CD, o rádio, televisão como outros meios que favorece a escrita e a contação história para que não seja desaparecida.

Porém, a escrita não era presente na vida daquelas pessoas que fazia o uso da oralidade, pois a poesia oral se fez presente por mais de dois séculos, até que surgiu a possibilidade de documentar a poesia por meio da escrita, mas como as pessoas não eram educadas por meio da leitura e da escrita, motivo por qual elas demoram a familiarizar com a leitura expressa. Como disse Galvão:

Mesmo depois da introdução do alfabeto entre os gregos, até que um público leitor começasse a efetivamente existir e

pudesse compreender as novas formas de composição escrita, os poetas permaneceram ainda essencialmente orais. Desse modo, durante muito tempo, o alfabeto grego foi usado primordialmente para gravar e perpetuar o que havia sido composto oralmente. (GALVÃO, 2006, p. 421)

Embora saibamos que, por muito tempo a oralidade permanecia, mas que a escrita não demoraria vir, pois o alfabeto grego já estava sendo usado para gravar e perpetuar sobre o que era constituído oralmente. Por isso Galvão:

Afirma que talvez a grande divisão da cultura grega tenha tido início na época de Platão quando, ao poucos, a literatura metrificada e recitada deixou de ser o principal meio de transmissão do conhecimento, o que caracterizava a sociedade como “oralista”, e a prosa passou a se tornar o veículo de “reflexão séria, pesquisa e registro”. (GALVÃO, 2006, p. 421)

Aos poucos foram descobrindo que o alfabeto fazia sentido e que o som das letras seria guardado junto com a escrita, portanto novas formas de registros e documentos já se iniciavam, pois o alfabeto já era usado para registrar a língua oral. Portanto a escrita e a oralidade estão sempre em oposição, pois a momento em que fala que o alfabeto se dividiu em alfabeto e pré-alfabeto isso quer dizer que existia pessoas com conhecimento da escrita e outras pessoas que tinham conhecimento oral.

Outra vez os indivíduos letrados e não letrados foram separados pela logica e a pré-lógica neste momento subentende que o texto estaria dizendo que a escrita seria um divisor de água entre a oralidade, pois não pode ser entendido como divisor, mais sim pessoas com cultura extremamente diferente, pois existe logica em sua oralidade, elas não são desenvolvidas aleatoriamente. Assim diz Galvão que:

Não considera a escrita, em si mesma, responsável por transformações nas culturas. Para ele, a própria linguagem oral é capaz de gerar comportamentos tradicionalmente associados à escrita, como a fixação, a separação e a abstração. Além disso, as pinturas, os rituais e as narrativas, típicos das culturas de oralidade primária são capazes de transformar a evanescência do som em algo quase permanente, distanciando as pessoas do imediato e desenvolvendo o pensamento abstrato. (GALVÃO, 2006, p. 426).

Por isso a importância da oralidade até nos dias de hoje para comunicar com as crianças que ainda não sabem falar, É o que nos diz a (nova escola)

Em linhas gerais, a oralidade é a prática de uso da língua natural por meio da produção sonora. Antes do surgimento da escrita, todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. A memória auditiva e visual eram os únicos recursos de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento às futuras gerações. (NOVA ESCOLA conferir link, 2019, p. única)

É pela oralidade que ensinamos as crianças a conversar, embora muitas pequenas não entendam o que está acontecendo em sua volta. Mas é através da oralidade que as crianças se desenvolvem a fala e em seguida a escrita. Ao analisarmos a oralidade ela nunca deixou de existir.

Quando trabalhar a oralidade com as crianças de 0 a 3 anos de idade a sensação que elas devem sentir é a mesma das pessoas que antes não conheciam a escrita somente a oralidade, no entanto as crianças devem sentir esse desconforto ao desenvolver a oralidade que faz parte do processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

2.1 Contação de história na história: o homem e a arte de contar história

Podemos dizer que desde que o mundo é mundo a história é contada de modo que ela vai se modificando com o passar dos tempos uma hora conta de uma forma outra hora de outra forma, a história sempre existiu. Ela é fruto da sabedoria de pessoas observadoras e sabia que transmitiu ensinamento através das leituras de mundo que elas conseguem captar por onde elas andam e assim vai levando e trazendo as histórias cada uma a seu entendimento as pessoas que ouvem.

As histórias que antes eram contadas em volta de uma fogueira em locais que reuniam várias pessoas para ouvir, hoje podem dizer que esse tipo de acontecimento é bem menos, pois as pessoas estão mais envolvidas com as mídias e as tecnologias. Hoje, existem formas de contar histórias de uma maneira mais contemporânea longe da fogueira.

Tudo isso por conta do surgimento da escrita que vai se modificando, não que elas estão perdendo seu lugar, mas com evolução da escrita e

transformação do homem e a emigração do mesmo para as grandes cidades tudo vai se transformando, mas a história nunca deixa de ser histórias ela esta sempre nos ensinando através das palavras falada da história. Como diz Silva:

Para entender melhor sobre o poder que têm as historia, sobre as leituras de mundo que elas proporcionam, é preciso saber do contador de histórias o que ele tem a dizer de seu oficio, que leitura faz de si mesmo e se nos dias de atuais seria ele, através de sua palavra, capaz de (re)encantar, de provocar, de educar para os sentidos e para outras possibilidades de leitura de mundo. Assim por meio desses questionamentos, podemos elucidar, talvez, novas perspectivas sobre o mundo e sobre nós mesmos, já que todos somos um pouco, ou muito contadores de histórias. (SILVA, 2011, p. 8).

Porem é por meio das histórias que buscamos entender compartilhar ideias e aprendizagem, pois através da escrita pôde se manter guardada para que não desapareça a história oral que por milhões de anos ficou passando de geração para geração até surgir as escrita para registrar e manter usando, mais também conservando para que não desaparecesse com o passar do tempo.

Como percebemos todos os artigo que lemos sobre contação história entendemos que o homem tinha necessidades de comunicar e então a forma encontrada por eles foram orais, pois queria passar algum ensinamento moral ou educativo utilizando as historias contada no passado e que hoje essa oralidades são as narrativa, e sabemos que elas têm uma influência muito grande tanto na aprendizagem de quem as ouve quanto a sabedoria de quem as contam e que nos transmite também essa sabedoria. Assim como ressalta Silva:

Partindo da ideia de narrativa como transmissão de saberes a partir da leitura que fazemos de nós mesmos e do mundo e nas relações que estabelecemos com tudo que está à nossa volta, é possível afirmar que a narrativa ensina, reforça e dá um novo sentido à nossa própria existência. Ademais, a narrativa torna nossas experiências mais significativas, pois, enquanto narramos uma história, comunicamo-nos, expressamo-nos, fazemos cultura. E, enquanto produzimos cultura, vamos nos entrelaçando em um mundo de significações do qual fazemos parte, em uma variedade de pensamentos, conceitos e costumes.(SILVA, 2011, p. 9).

Sabemos que, as histórias antigamente eram contadas em voltas de fogueira e que reúnem muitas pessoas para ouvir não sabia se mitos ou verdade assim como as histórias são contada não sabemos que são duelos entre o bem e o mal como nos contos de fadas ou contos maravilhosos. E essas histórias ficariam gravadas nas mentes das pessoas repassando e trazendo novas perspectivas de mundo.

Podemos dizer que a arte de narrar esta desaparecendo, pois hoje está acontecendo muitas informações nas mídias e as pessoas estão mais atentas nas informações e esquecendo as histórias isso é inaceitável, pois são elas que nos faz reviver o passado pensar no presente e planejar o futuro não podemos deixar que as tecnologias nos afastam da essência da narrativa. Mas Silva nos afirma que:

Contudo, sendo cultura — e como a cultura é viva —, na contemporaneidade, os encontros em torno das fogueiras foram se transformando em rodas de histórias em salas de aula, em casas de cultura, em bibliotecas; o que antes era transmitido de geração em geração, hoje é compartilhado em diversas oficinas, em uma tentativa de se resgatar e dar continuidade a essa forma de comunicar, carregada de encantamento. (SILVIA, 2011, p. 10).

Outro cenário que aconteceu na Europa assim como na Inglaterra foi que com a industrialização ao longo dos anos a história foi perdendo as referências da cultura oral, mas que esta voltando, isso demonstra a necessidade que a população sente de uma cultura referenciada isso mostra o valor da história e o poder de transformar a humanidade, essas raízes que não pode ser esquecidas.

Ler é uma maneira de decifrar o mundo é desvelar o que está coberto produz sentido aquilo que vimos e ouvimos assim damos sentido a leitura de mundo. De acordo com Paulo Freire, leitura de mundo precede a leitura da palavra. Desde bem pequena já somos capazes de entender o que acontece em nossa volta, pois tudo é uma sequência, pois andamos falamos depois vamos para a escola com uma bagagem de conhecimento de mundo. Freire nos afirma que:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação,

recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. (FREIRE, 1983. p. 43)

Quando o homem entende a leitura de mundo ele compreende o que esta a sua volta. Ler e registra o que leu assim como os homens da Pré-história entendia as marcas encontradas dos ancestrais ali ficou a marca do entendimento de si e do mundo demonstrando sua sensibilidade e racionalidade. E assim muitos outros narradores deixaram suas marca demonstrando sua percepção e a leitura de mundo.

Ao narrar estamos demonstrando uma nova perspectiva e criamos uma nova forma de olhar tornando mais acessível mais crítico e percebemos o quando somos autônomos e transformadores de nós mesmo e do mundo. Tudo isso se dá por compartilhar convivências, assim como faziam nossos antepassados na tradição oral.

Hoje sabemos que a história para ser contada o contador precisa ter um percurso que é dele isso se dá pelo percurso que ele precisa percorrer desde a escolha da história que precisa ter significado para ele e que possa compartilhar, ela precisa fazer sentido tanto para ele quanto para o público que irá ouvir. Deve pensar até na maneira como contar a história tudo isso influencia na interpretação e na maneira como ela será contada, Por isso a leitura que Orbacam faz atualmente sobre seu ofício de contador de história é permeada de simplicidade:

[...] a gente acaba sendo um instrumento para a história, a história foi escrita, ela deve ser contada, ela foi vivida e ela deve ser contada, deve ser compartilhada. O contador de histórias de raiz compartilha histórias do povo, e, na verdade, a gente faz isso; a diferença é que algumas pessoas, em vez de contar, escrevem, e a gente pega esses escritos e conta. Então, a gente continua com isso do povo, de compartilhar ensinamentos, e é isso: o contador de histórias nada mais é do que um instrumento, é uma arte, um instrumento, é muito prazeroso, é simples de certa forma, mas tem um poder transformador, que não é um poder transformador universal, não é uma bomba atômica, é uma plantinha, uma semente

talvez, que pode dar frutos para aqueles que estiverem em volta, também não vai dar frutos para o mundo inteiro [...] (Apêndice A — Entrevista com André Orbacam. p. 22)

Podemos usar a história como objeto de aprendizagem para levar o conhecimento que buscamos na escrita que outra pessoa faz de histórias que o escritor as vezes viveu ou que alguém próximo dele possa ter vivido, então trazemos essas histórias para nós e com uma simplicidades contamos ela de uma forma que levamos alegria e conhecimento para outras pessoas e com isso possa construir, transformar vida através de uma história ouvida, pois é como semente que uma vez semeadas em terreno fértil com certeza produzirá bons frutos assim são as histórias contada por esse mundo adentro para adultos e crianças.

Mas precisamos entender que a história deve ser contada como é na integra como disse André Orbacam ela não pode ser mudada, pois se isso for feito ela perde seu proposito sua essência mesmo que não seja bem compreendida não podemos mudar a história que iremos contar devemos respeitar a história assim como ela é escrita. Assim André Orbacam diz que:

[...] elas [as pessoas que formam a sociedade] não enxergam como uma história daquela maneira vai ensinar algo àquela pessoa, como aquilo vai ficar marcado em sua retina, no coração, na pele, em qualquer lugar, mas em algum lugar vai ficar marcado aquele ensinamento, e não tem melhor forma de guardar esses ensinamentos do que por meio de uma história. Então, o poder transformador é direto. O meu trabalho é baseado muito nisso, ele transforma, às vezes para o bem, às vezes para melhor... (Apêndice A — Entrevista com André Orbacam. p. 25)

Podemos dizer que, a história esta presente em nossas vidas em todos os momentos como disse André Orbacam em seu apêndice que a história é contada em qualquer lugar no boteco tomando uma cerveja ou na empresa contando sua história no refeitório para seus colegas a diferença que não estamos lá para ouvir nem o cara que conta sua história no boteco e nem na firma, mas são historias contemporâneas e não aquelas que aconteciam em volta de uma fogueira

2.2 contando histórias aos pés do fogo

A história é uma arte muito antiga que nos acompanha a milhões de anos e que era contada a beira de uma fogueira onde era feita uma fogueira e toda a reunião ali para ouvir as histórias que os contadores vinham de longe para narrar sua história e para que elas fossem contadas por outras pessoas e que a tradição e a língua fossem mantidas.

A história é uma cultura que está presente em nossa casa, pois quando cantamos canções de ninar para criança estamos usando uma linguagem histórica que vem dos pais e que a criança já entende. Quando elas estão maiores contam, leem histórias e a criança entende o que está contando para ela nunca pense que a criança que ainda não sabe ler não entende a história que está sendo contada para ela e que não adianta dar livros a ela. As crianças entendem o que é um livro elas folheiam e olham atentos os desenhos que tem em um livro e sua imaginação aumenta com a fantasia da história, esse contato é muito importante para a criança. Como disse Farias,

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos imaginam. Muitos pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, portanto não precisa ter contato com eles. O que se percebe é bem ao contrário, a criança percebe desde muito cedo, aprende que o livro é uma coisa boa, que dá prazer. As crianças pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as. (FARIAS, 2012, p. 8)

A literatura é muito importante para a criança, por isso as histórias devem ser sempre contadas para despertar o imaginário e povoar sonhos e fantasias, por isso quando estiver com uma criança que ouve história e outra que não ouve percebe o quanto a literatura é importante para o desenvolvimento de seu imaginário e de suas fantasias.

A história é tão prazerosa que desperta o gosto para ouvir e ler não só das crianças, mas também dos adultos. Quando uma criança ouve uma história ela desperta o interesse e não deixa passar nada despercebido do contador da história. Como mostra Farias:

A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade,

compreenda melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegada a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros. (FARIAS, 2012, p.7).

Percebe-se a importância da história na vida da criança quando, ela começa a inventar histórias personagem e o mundo do faz de conta, esse momento a criança está usando as fantasias para despertar o real que são os conhecimentos dos livros e da leitura. Neste momento a criança já quer buscar nos livros as histórias que ouviu desde bem pequena. A história nunca deve ser deixada de ler para as crianças, mesmo quando ela já sabe ler, ela gosta de ouvir a leitura de uma história ou mesmo contar ou narrar.

A história que veio de muitos anos contada à beira de um fogo lugar esse onde reunia família, amigos e outras pessoas que gostava de ouvir histórias não imaginava o imenso legado cultural que estavam passando de família a família e que hoje profissional da área da educação como pedagogo e outras áreas buscam com muito ardor² essas atividades para trabalhar com as crianças facilitando a compreensão e despertando o interesse da aprendizagem de forma divertida e alegre.

2.3 os contos de fadas, lendas, cordéis

De acordo com estudo realizado percebi que os contos de fada foram por muito tempo esquecido desprezado sobre argumento que eram irreais e violentos, por suas histórias serem exageradas e dramáticas, só depois de muito tempo psicanalista desmistificou a “inocência” e a “simplicidade” do mundo que a criança vive.

Embora desaparecida a bastante tempo com sua volta, a história não deixou de impressionar as pessoas que ouviu, tanto os adultos quanto as crianças, isso porque são histórias maravilhosas que encantam por serem cheias de fantasia onde sua predominância de bruxas, fadas e duendes, esses são os personagens simples que deixam a história bem atraente, pois devido os conflitos que as crianças vivem em processo de crescimento os contos tem

² Uma busca intensa

um poder duradouro de ajudar as crianças lidar com conflitos internos que elas enfrentam.

Os contos de fadas são fundamentais para as crianças entender o que acontece em sua volta e consigo mesmo, por isso a importância dos contos na vida das crianças para que ela possa entender seus conflitos. Segundo Bettelheim:

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Muitos pais não gostam que as crianças escutem histórias por medo que ela fuja da realidade pela magia e pela fantasia e que elas se identifique com as bruxas, ogros, madrastas e deixam de ama-los. Por tanto os pais gostariam que as crianças ouvissem só lindas mensagens e que o lado ruim da vida seria esquecidos.

Portanto os contos estão sendo modificados segundo Bastos (2015), devido ao medo dos pais, mas o que é feio que faz com que as crianças superem seus desafios na vida e do seu próprio medo. As histórias são muito importantes para as crianças e para a formação de sua identidade e também é importante para a compreensão do real, pois assim ela constrói um modelo de estrutura social facilitando o entendimento do mundo adulto.

A idade dos contos de fadas nas crianças são entre dois e três anos, isso se dá devido a fase do realismo mágico que ela está vivenciando e posteriormente cresce a imaginação como disse Bastos:

O crescimento da imaginação aumenta aos cinco anos. Nessa oportunidade as crianças mostram muito interesse pelas atividades "faz de conta" em que personificam e retratam suas aventuras passadas, espetáculos de televisão e atividades de adultos. [...] A criança, ao se assemelhar com os problemas do herói, tende a solucionar seus próprios conflitos interiores. O final feliz do conto dá à criança um novo contentamento e a certeza de que seus problemas e suas angústias serão

solucionados. O destino desses heróis convence a criança que ela pode sentir-se abandonada no mundo, mas no final alcançará a felicidade. (BASTOS, 2015, p. 34)

Os contos tem grande significado para as crianças por isso o adulto nunca deve desvendar o significado culto que existe em cada conto, isso e mistério que só a criança deve descobrir para que possa ter sentido para ela e não seja destruído todo encantamento que existe dos contos.

Os contos sempre começaram por algum tipo de acontecimentos e são mistério que só os contos sabem revelar de forma contada em uma história como conto de fada, fábula ou cordéis como os que acontecem nos contos que são contados para as crianças ou mesmo para os adultos. Por isso que cultiva o imaginário das crianças e despertam o sentimento de aprendizagem que estão adormecidos dentro das delas. E os maiores escritores de contos de fadas infantis são os irmãos Grimm – Jacob e Wilhelm Grimm.

No Brasil temos muitos autores que dedicam suas obras a literatura infantil como O Saci de (Lobato, 1951) e Menina Bonita do Laço de Fita de (Machado, 2014), Meu Pé de Laranja Lima com (Vasconcelos, 1968), entre outros que podemos citar, mas após a introdução do currículo escolar antirracismo nas escolas, as obras literárias de Monteiro Lobato passaram a ter um olhar mais crítico voltado para o racismo. Podemos analisar essas obras com os movimentos da proclamação da república, que pode ter influenciado aqueles trabalhos, deixando transparecer o racismo em suas obras.

Devemos sempre lembrar que temos muitas obras clássicas brasileiras como a de Machado, (2014) que são trabalhadas nas escolas a Menina Bonita do Laço de fita que investi a pirâmide social cultural colocando o negro como uma cor muito bonita e criando uma nova vivencia sem racismo, mostrando que podemos viver de igual para igual, quando deixamos o racismo para trás. Temos muitos autores brasileiros que trabalha a história infantil, que precisa ser lembrado no processo ensino aprendizagem no momento da contação de história.

Diferente dos autores brasileiros que logo no inicio de suas obras literárias já escrevia para crianças, os irmãos Grimm escreviam histórias para adultos, mas elas foram adaptadas para crianças e um de seus contos mais conhecido é o da bela adormecida. Como mostra Mateus:

Adultos, o conto foi adaptado, alguns elementos foram modificados e retirados e, assim, se tornou um conto infantil. Na versão original, a encantadora Bela Adormecida, depois de furar o dedo numa agulha, dorme por cem anos, até que um dia surge um príncipe que a beija e ela desperta do sono profundo. Eles se apaixonam, casam e vivem felizes para sempre. Mas, infelizmente, o conto original não é tão doce. No original, a jovem é colocada para dormir por causa de uma profecia, ao invés de uma maldição; o rei, ao vê-la dormindo, abusa sexualmente e a engravida. Após nove meses, ela dá a luz a duas crianças (enquanto ela ainda está dormindo). Não é o beijo de um príncipe que a acorda, uma das crianças chupa o seu dedo, e remove o pedaço de linho que estava a mantê-la dormindo. Em seguida, ela acorda sendo mãe de dois filhos. (MATEUS, 2015, p. 59-60)

Como a Bela Adormecida, existe duas versões diferentes: a de Perrault e dos irmãos Grimm, embora exista detalhe diferente nas histórias, mas o tema central continua sendo o mesmo para as duas histórias mostrando que o tempo de maturidade deve ser conservado para a vida sexual e para que tenha filhos. A história é baseada no simbolismo que explica de forma indireto esse tempo para a sexualidade, aos príncipes que tentaram se aproximar da bela adormecida.

CAPÍTULO III

3 . A contação de História e sua importância na educação infantil

É impossível negar que a história é um instrumento de grande valor no ensino aprendizagem das crianças, pois quando elas chegam na instituição elas trazem consigo parte desse conhecimento que são adquirido com os pais e familiares que sempre conta uma historia para eles, mesmo que seja uma história simples, mas a crianças já tem esse contato e consegue interpretar algumas falas ou historinhas como forma de aprendizagem.

A história a ser narrada precisa ser de qualidade e precisa ser trabalhada para que a criança possa entender o processo de construção do conhecimento existente na história. Para que o trabalho com a criança possa fazer sentido e ela possa entender o que esta sendo demonstrado para ela, pois é na escola que a criança tem mais contato com a história seja narrada por crianças ou lida pelo professor.

Por tanto é no espaço escolar que possibilita ao educador estimular o interesse pelo conhecimento e ele se da por meio da história que são contadas a eles no ambiente escolar. A escola assim como a leitura tem o mesmo objetivo que é a formação do individuo e a historia trabalha a ética e a moral, e a escola entra com a história como instrumento para formar cidadão ativo e crítico.

Neste contexto, a criança é levada a pensar e por meio da historia ela consegue uma interpretação da história que esta sendo contada a ela. Como mostra Silva:

A historias lidas ou contadas possibilitam uma interpretação mais rápida do que estar certo ou errado, pois, a criança acaba ligando as historias a sua realidade e as interpreta de acordo com seus conhecimentos prévios. Os conceitos transmitidos pelas historias no período de aprendizagem infantil, mesmo de forma inconsciente acaba influenciando as decisões do indivíduo por toda sua vida, na maioria das vezes não recordamos das historias ouvidas quando criança, mas seus ensinamentos acabam interferindo em toda nossa vida, nas

decisões e no convívio social [...] Portanto, torna-se inegável o poder das histórias infantis para a formação do indivíduo e percebe-se também, que a narrativa possui uma carga cultural e conseqüentemente vai influenciar na formação da identidade dos indivíduos. (SILVA, 2010, p. 17)

A história por mais que seja fantasiosa ela trás uma verdade para a criança e cabe ressaltar que o professor precisa conhecer a realidade das crianças, pois o desempenho dela parte do conhecimento que ela traz, até mesmo porque ela tem conhecimento prévio, ou seja, como enfatiza Freire quando afirma que. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior, (leitura), desta não possa prescindir dar continuidade da leitura daquela”. (1987, p.11). Então neste momento que precisa trabalhar com a criança a partir do conhecimento que ela tem para que possa desenvolver a aprendizagem esperada sobre as histórias que são contadas a elas.

A história é um instrumento que, deve ser muito bem valorizado em sala de aula, pois as crianças se vêm e fantasiam com a história e podemos dizer que ela é muito importante no campo da educação infantil e que através delas as crianças consegue entender mais sobre o mundo real. Como mostra Silva:

A narrativa é um instrumento que oferece ao aluno conhecer sua realidade através de suas fantasias, também é oportuno destacar que estas são criadas para o mundo infantil. Assim, as histórias permitem que os educandos aprendam mais sobre o que acontece no mundo real, possibilita também estimular no aluno um interesse por mais histórias e com o passar do tempo essa criança vai procurar mais leitura, já que a leitura agora ocorre de forma espontânea e não como uma obrigação como pensa muitas crianças, que procura apenas suprir as exigências dos professores. (SILVA, 2010 p. 17).

Portanto, a história é um instrumento que não pode ser deixado de apresentar na educação infantil, pois é essencial no desenvolvimento cognitivo da criança fazendo com que ela desperta o interesse pela aprendizagem e desenvolva o interesse pela leitura com uma espontaneidade.

A história mostra que a criança entra no contexto da história, brinca com os integrantes conversa e até fantasia sendo o mocinho o super-herói, por isso a história precisa ser de acordo com a idade e o conhecimento que a criança trás consigo, por isso não pode ser uma história que ela não se envolva e não entenda o que a história quer dizer para ela, pois se não houver um

entendimento não desperta a curiosidade e não trás conhecimento para a criança. Assim diz Andrade:

Este tipo de literatura, além de promover a educação da criança, ensina e a diverte, mas é preciso que as histórias correspondam às suas necessidades. Assim, a criança identifica-se com os personagens (fadas, bruxas, princesa, super-heróis, entre outros) diferenciando o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vai construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão, que espontaneamente vão sendo inseridos como princípios importantes nesta fase inicial que a criança está a desenvolver a sua visão de mundo. [...] É através da história, que a dimensão simbólica da linguagem é experimentada, assim com a sua conjugação com o imaginário e o real. (ANDRADE, 2017 p. 8)

É por toda essa diversidade de conhecimento e atribuições que a história é importante para desenvolvimento da criança, se todas estiverem este estímulo com certeza será uma criança que não enfrentará dificuldade no decorrer de seus estudos e em sua convivência, pois ela sobressairá de qualquer situação que deparar.

3.1 A importância da contação de história para o desenvolvimento da linguagem

O contar história foi ganhando espaço e ficando cada vez mais viva foi nas escolas onde eram contadas para as crianças, compreendendo que era um instrumento bastante rico para o ensino e aprendizagem e que podia ajudar na formação de sua identidade devido a ludicidade. As crianças aprendem com a brincadeira sem perceber que esta em uma escola isso que faz a diferença quando uma história é contada para uma criança em sala.

Por tanto esse trabalho possibilita a aprendizagem, pois quanto mais a crianças ouve historia mais ela refina seu gosto pela história e se aproxima o contador do ouvinte. Como diz Rigliski:

Nas escolas a contação de histórias pode e deve acontecer desde a mais tenra idade das crianças, pois o hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, se estabelece uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem

cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são (RIGLISKI, 2012, p. 5).

Por isso, contar história é uma arte que tem significado muito importante e desperta a curiosidade estimulando a aprendizagem nas crianças ainda muito pequena. Neste sentido, de ensinar que a história encontra caminho na educação infantil, mas também desperta interesse nos adultos, pois aprende de maneira simples e divertida.

Não podendo esquecer que a contação de história tem um papel muito importante no desenvolvimento da linguagem da criança, pois ela inicia com uma linguagem não verbal usando o próprio corpo e vai se desenvolvendo até chegar a comunicação que são desenvolvidas através das histórias que são contadas a ela quando esta desenvolvendo a linguagem oral. Assim explica Rigliski:

A criança para aumentar seu poder de comunicação, inicialmente, apoia-se no emprego do não-verbal, para tanto usa o próprio corpo para comunicar-se, sendo esse um importante instrumento de transição para a linguagem oral, mas esse processo precisa de estímulos. Entretanto, a partir do momento em que a criança vai se apropriando da linguagem a sua volta, essa vai-lhe estruturando o pensamento e isso pode e deve ser explorado com histórias que as crianças, participam com gestos, pulos, sons, rastejando, equilibrando, chutando, engatinhando, esticando, puxando, rolando... enfim em uma mescla de emoções, conhecimentos e culturas representadas por sons, gestos, movimentos e fala. (RIGLISKI, 2012, p.7).

A história é instrumento que consegue prender a atenção da criança, afazer ela pensar, indagar sobre o que ela ouviu, estimula o psicológico, e desenvolve sua capacidade para perguntar e interagir entre os colegas sobre o que foi contado para ela. Assim a história faz parte do ensino de uma maneira que a criança nem percebe que esta em uma escola ou creche, pois ela aprende de forma divertida e logo esta lendo, e percebe que a leitura é uma viagem de conhecimento e faz da criança leitora espontânea.

A criança que ouve história além de ter facilidade para entender a leitura que ouve também faz com ela tome gosto pela história e comece a ler bem mais cedo que uma criança que ouve poucas histórias. Assim diz Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho

absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2001, p.16).

Quanto mais cedo à criança obter contato com livros, mais cedo ela se tornará uma leitora tomando assim gosto pelos livros. O desenvolvimento cognitivo de uma criança começa quando ela folheia livros sem ao menos saber o que é, mas ela já começa a observar as cores os desenhos e já começa inventando histórias sobre os desenhos que vê e ao contar uma história ela já começa a entender os desenhos as cores e a história que esta sendo contada a ela.

Neste momento ela começa a interpretar o que esta por traz de todo esse cenário do livro que são as cores e os desenhos faz parte de um roteiro histórico, esse é o começo de um grande trabalho que a contação de história proporciona para as crianças. O desenvolvimento da linguagem que vai transformando seus conhecimentos em gosto pela leitura, mas a criança precisa ser estimulada a todo tempo. Assim diz Regliski:

As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as. É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, experimentado de todas as formas explorando seus sentidos (tato, olfato, visão...), de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura. (REGLISKI, 2012, p. 9).

A história é o maior contato que a criança tem para despertar seus interesses em sua jornada da vida, pois ela se inicia quando ainda nem sabe dizer o que é uma história, já sente prazer em ouvir e já desperta muitos interesse como folhear um livro e sentir o prazer de ver as cores e as letras que parecem falar com ela. O que se percebe que a criança já gosta de leitura sem ao menos saber realmente o que as letras estão dizendo, mas aos pouco ela vai tomando o gosto e quando pega um livro ela cheira folheia olha o que se entende é que a criança esta entendendo tudo que está escrito no livro.

3.2 A contação de história como metodologia pedagógica

Todos sabem que a melhor forma de ensinar a criança na educação infantil ainda continua sendo através da contação de história que são maneira encontrada por pessoas que atuam nessa área da educação infantil. E pessoas que contam histórias vêm observando esse processo que vem dando certo e a escola tem investidos nesta metodologia que faz com que a criança tome gosto pelas histórias e em pouco tempo já esta conhecendo as letras e daí para a leitura é um pulo. Como mostra Soares:

Proporciona a expansão do conhecimento a respeito da própria leitura; aproxima o leitor e os torna familiares, fáceis de codificar. Colabora ainda com a condição para a leitura fluente e para a produção de textos, além de possibilitar produções orais e escritas. A leitura possibilita ao leitor a compreensão da relação existente entre o que falamos e o que escrevemos, trazendo conhecimentos linguísticos e ortográficos que facilitam a produção textual. (SOARES, 2017, p. indefinida).

Os textos bibliográficos têm mostrados que os planejamentos que vem dando lugar as histórias como metodologia, o desenvolvimento das crianças tem sido bem significativo, e o desempenho das crianças vem sendo respondidos com sucesso. É o que diz Mateus:

Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, por isso, é de suma importância o conto; acredita-se, também, que a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. Utiliza-se da leitura, através da contação de histórias, como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das leituras trabalhadas. (MATEUS, ano, p.67).

Portanto, há possibilidade do ensino através da história deve ser sempre colocada em pauta no momento do planejamento, para que seja elaborado com atenção essas atividades que influenciam tanto no desenvolvimento cognitivo como na leitura e na vivência em grupos, se torna mais sociais e comunicativa as crianças que tem contatos com a história desde bem pequenas.

Quando a contação de história parte desde o planejamento do professor, e a escola recebe contador de história para agregar conhecimento as crianças permeando assim o espaço cultural como feira do livro. A escola se torna um lugar rico de conteúdos teóricos, e professores cada vez mais informados sobre o que está dando certo para trabalhar com as crianças na educação infantil. É como mostra Mateus

A contação de histórias é uma prática cada vez mais presente na escola. Ora se desenvolve a partir do planejamento do professor, ora a escola recebe a visita de um contador, ora ela permeia os espaços culturais (como feiras do livro). O professor, através de sua formação, tem contato com diversas possibilidades de integrar a literatura em sua aula. Muitos teóricos abordam a questão da importância dos textos literários na escolarização. (MATEUS, ANO p. 66).

Por isso a contação de história deve ser contada dentro de uma escola não precisa ser de caráter lúdico podendo ser como literatura ou hora do conto, mas será importante que aconteça dentro da sala de aula como metodologia para enriquecer as práticas docente e promovendo para a criança o conhecimento e aprendizagens múltiplas.

Portanto, a história precisa ser planejada contada e encantada para que as crianças sintam prazer em ouvir e possa viajar assim como faz o adulto quando começa a ler um livro que leva ele para um lugar onde nunca tenha viajado, mas é isso que acontece com a criança quando ouve uma história que ela gosta a criança viaja e a história mexe com o seu cognitivo e faz com ela sintam prazer em ouvir cada vez mais e mais história. É como diz Mateus

A questão da contação de histórias como participante da prática pedagógica não pretende de forma alguma desconfigurar sua função de transmitir beleza, sensibilidade, prazer. Aliás, acredita-se que o caráter artístico da contação de histórias pode servir de elo no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a contação de histórias pode auxiliar a prática sem perder seu valor estético e artístico. (MATEUS, ano, p. 66).

É por isso que a história parece ter vida quanto mais ela é contada mais estimula e desenvolve a aprendizagem fazendo com que a criança comece a perceber a necessidade de decifrar os códigos e começar a ler para conhecer o

mundo que existe por traz das letras e poder sentir o prazer de viajar com as historias assim como faz os adultos quando leem um livro de história.

3.3 Dificuldade e possibilidade da utilização da contação de história da educação infantil

Hoje no mundo em que vivemos, com tanta tecnologia que faz de tudo para prender a atenção das crianças e os pais com sua falta de tempo para estar com seus filhos, tentando compensar o tempo que fica longe deles com brinquedos de ultima geração. Se esquecendo de que pode dar para ele presentes que levarão para a vida toda como uma boa história para dormir uma boa leitura literária que vai fazer dele um bom leitor.

Podemos dizer que, os adolescentes estão chegando a universidade com um nível de leitura muito baixo devido a correria do dia a dia os pais já não contam mais historia para seus filho, deixando somente para as escolas essa função que é tão importante iniciar com as crianças bem pequena para que possa fazer a leitura de mundo antes da leitura do livro e ao chegar na escola possa entender aquela história contada possibilitando assim o ensino e aprendizagem da criança. É o que diz, Mainarde :

As crianças e jovens aprendiam com as histórias vividas e contadas por seus pais, avós e parentes que compartilhavam suas experiências com a coletividade. Mudaram os tempos, mudam os costumes. Os valores não são mais os mesmos. Atualmente, poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças à hora de dormir, essa atividade foi dando lugar a outros interesses. Com os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, as pessoas preferem a televisão, o vídeo game e o computador ao livro. Mas o fascínio que as histórias exercem sobre o homem não mudou, pois quando se conta uma história lança-se um fio invisível que vai enredando o narrador ao ouvinte, pelas tênues tramas da narração. (MAINARDE , ano, p.4)

Em uma sociedade tecnicista, contar histórias são possibilidade da aprendizagem e é o professor que vai em busca deste resgate da história assumindo a responsabilidade dessa memoria coletiva da contação de história que deveria inicia com a criança ainda bem pequena para que logo ela consiga entender o que esta sendo lido para ela e logo comece a ler o mundo e

entender o mundo em sua volta, isso é preparar a criança para enfrentar suas próprias dificuldades e encontrar caminhos para suas soluções, são por meio da história que vivemos importantes emoções. Como mostra Mainarde

É também contando histórias que preparamos a criança para vivenciar com mais segurança suas próprias dificuldades ou encontrar um caminho para sua resolução. É através delas que se pode sentir e viver importantes emoções como: a raiva, a tristeza, alegria, tranquilidade e tantas outras, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (MAINARDE, ano, p.5)

Há muitas possibilidades da contação de história em sala de aula. Levar para as crianças satisfação e bem estar que ajudem atingir objetivos, desenvolver a inteligência e a sensibilidade das práticas para ouvir o que o outro está falando. Talvez seja essa ausência da característica da contação de história para as crianças nas escolas que estão deixando as crianças sem estímulo para a leitura, pois as mesmas com vista para a leitura instrumentalizada voltada quase sempre para a avaliação.

As crianças estão perdendo o estímulo para a leitura e uma grande dificuldade de aprendizagem por falta de contação de história como diz, (Mainarde, ano, p. 6) “Se por um lado a escola lança mão de várias estratégias para fazer o aluno ler e escrever – provas, testes, questionários, interpretações de textos – por outro, despreza a contação de história como ferramenta valiosa no estímulo à leitura e a escrita.

Há uma grande dificuldade em ensinar os alunos a ler, por falta de estímulo que a educação infantil deixa de receber nos primeiros anos da Educação Básica que tem uma grande influência no gostar de ler, o fracasso escolar referente ao desenvolvimento ao gosto pela leitura são reflexo da falta de contação de história. Como mostra Mainarde:

É evidente que o fracasso escolar referente ao desenvolvimento pelo gosto da leitura e formação de leitores recai sobre a forma como o professor está trabalhando a relação do livro com o aluno. A literatura não está recebendo um estímulo adequado e a contação de histórias é uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, e não uma tarefa rotineira escolar que transforma a leitura e a literatura em simples instrumentos de avaliação, afastando o aluno do prazer de ler. (MAINARDE, p. 6-7).

Ao realizar o trabalho de pesquisa sobre contação de história na educação infantil, percebi que a um vasto conhecimento nas histórias que pode ajudar a desenvolver a habilidade das crianças e o desenvolvimento de suas capacidades de aprendizagem, desenvolvendo o potencial que esta adormecido dentro da criança, neste momento a história faz o papel de despertar a curiosidade que toda criança tem e ao ouvir a história desperta para aprendizagem.

Neste momento percebi que há possibilidade das crianças aprender por meio da contação de história, pois existem muitas formas de trabalhar a história de modo que a criança aprenda como uma brincadeira sem ao menos sentir que esta em uma escola. Assim como existe uma vasta possibilidade de trabalhar a contação de história com as crianças.

Como há possibilidades de trabalhar e aprender com a contação de histórias, a uma grande dificuldade de aplicação até mesmo por que não constam no currículo escolar como disciplina ou uma atividade a ser realizada. Também não tem caráter avaliativo, por essa razão não são incluídas nos planejamentos como metodologia e aprendizagem..

5. Conclusão

De acordo com as pesquisas realizadas para esse trabalho, foi muito gratificante perceber o quanto a história pode auxiliar a criança no desenvolvimento da aprendizagem. Para que ela possa aprender de maneira simples como uma brincadeira, mesmo que a criança se desenvolva muito bem nesta modalidade, percebemos que há muito que fazer para que a criança possa ser reconhecida como criança de direito.

Através de estudos realizados para escrever esse trabalho, que me fez compreender que a contação história é uma metodologia de trabalho que vale a pena investir, pois as crianças se identificam e aprende com muitas facilidades. Mas parece que esse trabalho não vem sendo muito realizado pelas escolas, pois se essa atividade desenvolve tanto o cognitivo e a aprendizagem da criança e fá-la gostar de ler, se torna uma leitora espontânea porque tantas crianças não gostam de ler.

Encontra se criança que esta terminando a primeira fase do ensino fundamental e não consegue ler. Será que essas instituições não percebe a importância da contação de história no ensino pedagógico para o desenvolvimento da leitura ou será que os grandes autores e pesquisadores estão equivocados ao dizer que a criança aprende mais com a brincadeira e menos com conteúdo avaliativo aplicado? Eles que dedicam suas vidas provando o que escreve.

Muitos artigos estudados e quase todos afirmam a mesma teoria que a contação de história é a melhor forma para a criança desenvolver a aprendizagem e descobrir sua identidade e ter melhor relacionamento em grupos sociais. Mas, como a contação de história não constam no currículo escolar como uma disciplina ou uma atividade a ser realizada e por não ter caráter avaliativo ela não é incluída no planejamento como metodologia de aprendizagem.

A contação de história precisa ser reconhecida dentro do currículo escolar, como disciplina ou atividade a ser realizada. Para que seja incluída no planejamento como metodologia de aprendizagem. Por que a uma grande dificuldade de entender que a criança possa aprender sem os métodos avaliativos?

Porém, as crianças poderão ser leitoras fluentes quando constatar no currículo escolar a contação de história como disciplina e colocar em prática, não só para a educação infantil, mas para todo o Ensino Básico e fazendo parte dos planejamentos mostrando que as possibilidades das crianças aprenderem com a contação de história são evidentes, pois crianças que ouvem histórias no leito materno se tornam crianças com desenvolvimento cognitivo bem avançado e tem mais facilidade de socialização.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ANDRADE, Joana Fraga. **A importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**; Universidade Fernando Pessoa; Porto, 2017

BASTOS, Gabriel Miranda. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília. UnB. 2015. P.55

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em. www.mec.gov.br Acesso em 08 maio de 2015.

FARIAS, Franci Rennia Aguiar de, Julia de Alcântra Silveira Rubio; **Leitura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Curso de Pos-graduação da universidade Nove de Julho — UNINOVE - volume 3 –nº 1- 2012,

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e Crianças em Cena; por uma Política de Educação Infantil para Rede Municipal de Educação de Goiânia / Secretaria Municipal de Educação – Goiânia: SME DEPE, DEI, 2014. P. 232. :II**

<file:///C:/Users/neiss/Downloads/PPP%20%20Inf%C3%A2ncias%20e%20Crian%C3%A7as%20em%20cena.pdf>

MACHADO. Ana Maria; **Menina Bonita do Laço fita**; gênero ficção; 9º edição, 2014, ISBN: 978-85-0814-759-

[5https://www.dropbox.com/sh/t9jcm59q29valvh/AAAWt_lhpU62ofszCa8jvGRba?dl=0](https://www.dropbox.com/sh/t9jcm59q29valvh/AAAWt_lhpU62ofszCa8jvGRba?dl=0) Acesso em 08/12/2020 às 18:00hs

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al; **A Importância da Contação de Historia Como Prática Educativa na Educação Infantil**; curso de pedagogia da PUC Minas

MAINARDES, Rita de cássia Milléo. **Arte de Contar Historia: uma estratégia para a formação de leitores**; Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual do Paraná. Participante do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional)da SEED, em 2007/200

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. gênero: Aventura, Folclore, livro infantil; Ilustrador: Paulo Borges e outros, Editora: Brasiliense, globo. 1º publicação 1921, adap. 1951.

Fonte:Users/neiss

<file:///C:/Users/neiss/Desktop/trabalhos/2%20texto%20possibilidade.pdf>

Acesso 10/11/2020 a 01:41hs

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**; 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

RIGLISKI, Adriane Schreiber; contribuições da contação de história no desenvolvimento das linguagens na infância; Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI, 2012.

SILVA, Mailí Raiani Diniz. **A importância do contar história na educação infantil** / Universidade Federal de Campina Grande, Centro de formação de Professores, 2010.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da. Daniel Monteiro Tavares. **Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram**; Estação Científica – Juiz de Fora,nº 15, janeiro –junho/2016.

SILVA, Rosimeire Cardoso Faria Soares da; **História para Ler o Mundo** ECA/USP- Escola de Formação e Arte da Universidade de São Paulo; CELACC- Centro de Estudos Latinos Americanos sobre as Culturas e Comunicação; Universidade de São Paulo, 2011

SOARES, Tatiana Silva de Lima. Contação de Histórias como Práticas Pedagógicas na formação de leitores /escritores na metodologia sociointeracionista. Revista Educação Pública; publicado em 30 de mai 2017.

Nova Escola, **Escrevendo o Futuro** Práticas Pedagógicas de 09 de Dezembro 2019 acesso em 07/10/2020 <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/oralidade-como-trabalha-la-na-educacao-infantil/>

Fonte: Afrologia

VANSINA, J. **A Tradição Oral e sua Metodologia** <http://www.acordacultura.org.br/artigos/25092013/a-tradicao-oral-e-sua-metodologia> Acesso em 17/11/2020 às 17:00hs

VASCONCELOS, José Mauro de. **Meu Pé de Laranja Lima**. Gênero: Infância Juvenil / Literatura Brasileira / Autobiografia 1ª publicação em 1968.

(Apêndice A — Entrevista com André Orbacam. p. 25) História para Ler o Mundo

<http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/294-987-1-PB.pdf> Acesso em 17/11/2020 às 17:29hs

<https://citacoes.in/autores/maria-montessori/> Acesso em 08/12/2020 às 10:18hs.

ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu, Marinês Souza de Oliveira,
CPF nº 545375081-72, RG nº 09598969-5, aluno(a) do Curso de
Pedagogia da PUC Goiás, declaro para os devidos fins, que autorizo a publicação de meu
trabalho monográfico intitulado

A Contação de História Para Criança da
Educação Infantil

sob orientação do(a) professor(a) Profa. Maria Zeneide C.M. de Almeida
no Repositório Institucional da PUC Goiás para o fim de consulta pública e fonte de
pesquisa.

Goiânia, 14 de Dezembro de 2020

Marinês Souza de Oliveira
Assinatura do Autor